

MOVIMENTO ESTUDANTIL SECUNDARISTA (1940-1970): O ESTADO DA QUESTÃO NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Janaina Soares Cecilio dos Santos

O estado do conhecimento deve ser o primeiro passo a ser realizado após a escolha do objeto e definição dos objetivos de uma pesquisa. Este procedimento permite que o pesquisador se aproxime de seu objeto e mantenha uma relação de interlocução entre o que foi e o que poderá vir a ser produzido. Além disso, abrem-se possibilidades de identificar lacunas, tensões e outros espaços de atuação.

O levantamento ora apresentado foi realizado para aproximar da temática “Movimento Estudantil Secundarista”, objeto de nossa pesquisa. O objetivo da pesquisa é identificar as ações estudantis ocorridas no sul de Mato Grosso, durante o período de 1942 a 1970, estando estas ações vinculadas ou não, a Representações Estudantis (Grêmios Estudantis, Diretórios ou Centros Acadêmicos, UEES, etc.).

1 Primeiras aproximações da produção acadêmica

O primeiro tópico destina-se a relatar a metodologia utilizada na Revisão Bibliográfica apresentada. Inicialmente, realizamos levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na Scientific Electronic Library Online – SciELO Brasil, no Google Acadêmico e Portal SBHE – Sociedade Brasileira de História da Educação. Foram utilizadas as palavras-chave: movimento estudantil secundarista; movimento estudantil, ditadura; imprensa estudantil; periódico estudantil.

No Portal SBHE, os trabalhos passaram por uma pré-seleção, no qual observamos o resumo e, posteriormente, o corpo do trabalho. Os fatores utilizados na seleção dos trabalhos foram que estes apresentassem ações ou características do Movimento Estudantil Secundarista, no período de 1940-1970, e/ou a imprensa estudantil como instrumento dos estudantes.

2 Movimento Estudantil Secundarista brasileiro: algumas lacunas nos estudos do campo da educação

No levantamento realizado nos bancos de dados anteriormente citados, foram encontradas um total de 40 obras, que apresentam em seu conteúdo o objeto pesquisado, seja em uma pequena explanação, seja como foco do trabalho.

Tabela 1 – Movimento Estudantil Secundarista brasileiro: levantamento em bancos de dados

Palavras-Chaves	Movimento Estudantil Secundarista	Movimento Estudantil; Ditadura	Imprensa Estudantil	Periódico Estudantil
BDTD	4	7	2	1
Scielo Brasil	0	1	0	1
Google Acadêmico	12	1	6	0
Portal Sbhe	-	-	-	5
TOTAL	40			

Fonte: BDTD, Scielo Brasil, Google Acadêmico, Portal Sbhe (2014).

Nota: Não foram utilizadas palavras-chave no Portal Sbhe.

Dos trabalhos selecionados, 4 são Teses de Doutorado, 15 Dissertações de Mestrado, 2 Trabalhos de Conclusão de Curso, 10 artigos em periódicos e 9 Trabalhos apresentados em eventos.

Tabela 2 – Movimento Estudantil Secundarista brasileiro: trabalhos por instituições de Ensino Superior nas Regiões do Brasil

Regiões do Brasil	Quantidade de trabalhos
Centro-Oeste	4
Nordeste	4
Sudeste	7
Norte	0
Sul	6

Fonte: dados obtidos através do Estado do Conhecimento.

Dentre os trabalhos vinculados às instituições de Ensino Superior: Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso; constatamos que há maior produção de trabalhos na Região Sudeste, e ausência na Região Norte. Na região Centro-Oeste, assim como na região Nordeste, apenas 4 trabalhos foram produzidos sobre o tema.

O baixo número de obras encontradas se deve ao fato de que a maior parte dos trabalhos estão voltados à explanação da atuação do Movimento Estudantil Universitário. A forma como é abordada nos trabalhos, pressupõe esta atuação como mais importante e/ou única de expressão de oposição ao Governo Militar.

Ressaltamos que a atuação dos secundaristas teve “[...] papel decisivo em importantes capitais estaduais, tais como, Belo Horizonte, Goiânia, Fortaleza, Vitória, Salvador, Maceió etc, possibilitando uma ação que conferiu ao movimento um caráter nacional.” (CRUZ, 2013, p. 71).

A grande mobilização dos estudantes do ensino secundário contra a repressão pode ser verificada quando se observa dados numéricos, pois, “Quantitativamente, os secundaristas (1.819.000, segundo o senso escolar de 1964) eram muito mais importantes do que os universitários (137 mil, pelo mesmo senso)”. (POERNER, s.d., p. 286 apud REIS, 2012, p. 30).

A opção por buscar informações sobre a utilização da imprensa estudantil pelos estudantes do ensino secundário se deve ao fato de que esta é um importante instrumento de expressão de cultura, ideologias, reivindicações, etc. Os impressos estudantis, em um período de opressão, tornam-se veículos de informações e valores.

À guisa de considerações finais

Este levantamento nos permite mapear o que já foi produzido sobre o Movimento Estudantil Secundarista, a fim de localizar lacunas existentes. Neste sentido, observamos o baixo número de trabalhos que apresentam a atuação dos estudantes secundaristas.

Desconsiderar e/ou minimizar a importância da participação dos estudantes secundaristas no ME é negar sua autonomia e capacidade de posicionar-se politicamente, infantilizando suas ações. Deve-se ressaltar que “[...] a participação num movimento com as características do ME pode servir como uma espécie de aprendizado no qual o militante pode vir a buscar outras formas de participação política quando do encerramento de sua vida estudantil”. (BENEVIDES, 2006, p. 116 apud FRANCO, 2013, p. 11).

É para esta lacuna que a presente investigação se voltará para identificar os estudantes e suas ações de militância, estando estas vinculadas ou não às representações estudantis. Não foram utilizadas palavras-chave no Portal SBHE

Referências

CRUZ, Fabíola Peres Da. **Jovens Estudantes Do Ieg: Memórias Do Movimento Estudantil (1964 A 1968)**. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2013.

FRANCO, Isaura Melo. **Movimento Estudantil No Pontal Do Triângulo Mineiro: União Estudantil De Ituiutaba, 1952-1968**. VII Congresso Brasileiro de História da Educação – Circuitos de Fronteiras da História da Educação no Brasil. Cuiabá, 2013.

FRANK, Joana; GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos. **Do Schüler-Zeitung ao O Ateneu: Marcas da Cultura Escolar nas Páginas dos Periódicos (São Leopoldo/Rs,**

1964-1973). **História da Educação**. Porto Alegre, v. 17, v. 40, p. 319-336, maio/ago. 2013.

REIS, Tháís Blume. **A lógica da suspeição sobre o movimento estudantil gaúcho: o olhar das Seções de Ordem Política e Social do Rio Grande do Sul (SOPS/RS) em relação aos “estudantes subversivos” (1964-1974)**. 63 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Departamento de História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.